



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



Fig. 1 – Fachada da Casa do Paço vista do lado do rio Mondego (Rua 5 de Outubro)

Erguida em finais do séc. XVII, por D. João de Melo, Bispo de Coimbra, a Casa do Paço é um marco na vivência cultural e social da Figueira da Foz, tendo sido palco de muitos acontecimentos e eventos que marcaram a história desta cidade e enriqueceram culturalmente a vida da região.

Figuras ilustres de Portugal a ela ficaram ligadas, como o Marquês de Pombal, quando se realizou na capela da Casa do Paço, a 22 de agosto de 1757, o batismo do filho do então Governador das Praças de Buarcos e Figueira, José Pacheco D’Albuquerque e Melo, fidalgo da Casa Real, casado com D. Anna Joaquina D’Azeredo, cujo padrinho foi, por procuração, o então Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Melo.¹ A 3 de agosto de 1882, esta Casa foi o espaço escolhido para a receção aos reis de Portugal, D. Luís I e D. Maria Pia, aquando da inauguração da linha da Beira Alta, em 1882.

Ao nível cultural, a utilização recreativa mais antiga de que encontramos referência é a de um teatro, instalado no piso térreo, do lado do rio,² entre 1820 e 1823,³ no qual se efetuaram as primeiras representações teatrais na Figueira da Foz.⁴ Este espaço foi inaugurado com a peça «Nova Castro», em 1823, tendo sido destruído por um incêndio ocorrido em 1860.⁵

A 6 de maio de 1894 é inaugurado, por Santos Rocha, o Museu Municipal no piso nobre da Casa do Paço, transferido para o edifício da Câmara Municipal em 1899.

¹ O padrinho foi, por procuração, o então Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal. AUC, *Fundo Paroquial, Figueira da Foz, São Julião*, B1 (1602-1767), fl. 512, fig. 205.

² “A plateia era térrea, e havia uma única ordem de camarotes sôbre umas frisas acanhadas. Ali representaram algumas das individualidades mais categorizadas da Figueira da Foz, e o estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães foi uma das personagens da peça inaugural – a tragédia «Nova Castro». Desapareceu, por um incêndio que devorou o palco e o depósito do cenário.” FERREIRA, Romano Barnabé, 1945, p. 37, nota 3.

³ FERREIRA, Romano Barnabé, 1945, p. 37. Terá sido montado por uma “sociedade particular de curiosos dramáticos” CASCÃO, Rui, 2009, pp. 504-05. Em Março de 1858 a Assembleia Figueirense possui uma Direção Dramática e desde essa data a Sociedade Filarmónica Figueirense fica obrigada a tocar no Teatro.

⁴ Na altura em que no piso superior estava sediada a Assembleia Figueirense, lugar de convivência da alta sociedade da época. CASCÃO, Rui, “O Teatro na Figueira da Foz (1860-1884)”, *Munda-6*, Coimbra, 1983, p. 63.

⁵ O *Conimbricense*, 16 de Outubro de 1860, pp. 2-3.



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



Fig. 2 – Duas das salas da Casa do Paço com espólio do Museu Municipal

Ao da sua existência, particularmente desde o séc. XIX, este edifício foi sede de diferentes serviços e instituições, os quais enriqueceram culturalmente a região, tais como a Assembleia Figueirense, o Grémio do Comércio – atual Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz, o Grémio Lusitano, o Grémio Recreativo, a Escola Industrial Bernardino Machado, o Colégio Liceu Figueirense, o Centro Republicano Dr. José Falcão ou a Associação Instrutiva dos Empregados do Comércio e Indústria.

Os azulejos holandeses na Casa do Paço

Classificada desde 1967 como Imóvel de Interesse Público, a Casa do Paço integra o património municipal desde 2005, merecendo particular atenção pelos milhares de azulejos holandeses que revestem algumas das suas



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

dependências e cujos motivos decorativos estão relacionados com paisagens, cavaleiros e cenas bíblicas.



Fig. 3 – Pormenor da Sala dos Cavaleiros e da Sala dos Bíblicos

Produzidos em Roterdão, desconhece-se como surge na Casa do Paço tão invulgar património. Certo é que todos os azulejos deste tipo, existentes em Portugal, se encontram relacionados com a Casa do Paço, constituindo o maior acervo de azulejaria holandesa de figura avulsa existente no país e um dos maiores do mundo.

As referências mais antigas a estes azulejos, que se conhecem, datam de 1887, sendo da autoria de Ramalho Ortigão, em *As Farpas* e de J. F. A., em “Figueira da Foz – O Paço”, na revista *O Occidente*, 10º ano, volume X, nº 299, de 11 de abril.

Curiosamente, sabendo que em 1887 existiam quatro salas com azulejos, duas de paisagens, uma de cavaleiros e uma de temas bíblicos, (veja-se a Fig. 4), Ramalho Ortigão refere-se apenas a duas salas de paisagens: “(...) *Dois dos grandes salões d’este predio são forrados á altura de um terço da parede por lindos azulejos de Delft, tendo cada um o seu quadrosinho independente, a azul e branco, representando paizagens e costumes hollandezes. Esta*



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

collecção, que não sei nem como nem quando veio parar á Figueira, é no seu genero a mais interessante que tenho visto em Portugal”.

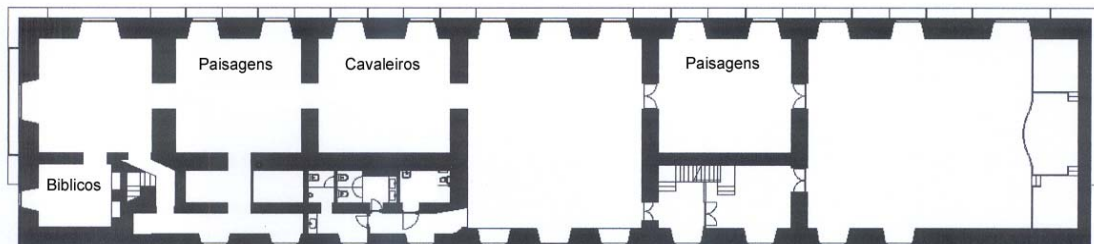


Fig. 4 – Planta do piso nobre da Casa do Paço com a localização das salas decoradas com azulejos holandeses

Já a revista “O Occidente” menciona três salas, sem qualquer referência aos temas bíblicos: “(...) *Attrahe a atenção de todas as pessoas que pela primeira vez visitam as salas do club, os azulejos que forram até meia altura as paredes de tres d’aquellas. Foram adquiridos na Hollanda, e tornam-se notaveis pela perfeição e variedade dos desenhos, e são de tamanho regular, e em cada um d’elles está uma paizagem, ou um cavalleiro antigo.*

São variadissimas as paizagens, e as posições dos cavalleiros, encontrando-se com dificuldade duas iguaes em numero tão consideravel de azulejos, como se comprehende que devem conter as paredes de tres vastas salas, embora só forradas até meia altura.(...)”.

No entanto, é com a monografia “A Casa do Paço da Figueira da Foz e os seus azulejos”, de João Miguel dos Santos Simões, editada pelo Museu Municipal Dr. Santos Rocha em 1947, que surge um estudo elucidativo sobre estes azulejos.⁶ Não há dúvida de que se tratou de uma obra de grande mérito, a qual revelou ao mundo os aspetos mais importantes da história deste edifício,

⁶ J. M. dos Santos Simões volta a escrever sobre a Casa do Paço, nomeadamente na obra *Carreaux céramiques hollandais au Portugal et en Espagne*, publicada em Haia, em 1959.



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

bem como o valor do seu espólio, mas ainda ficaram algumas questões por esclarecer ou responder.

Até à nossa investigação, apresentada em 2013 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pouco mais existiu sobre este espólio para além de alguns artigos soltos.

Sobre estes azulejos sabemos que em 1865 a Assembleia Figueirense, então arrendatária do piso nobre da Casa do Paço, procedeu à retirada dos azulejos que decoravam duas das salas desse piso: a sala antes da Sala dos Bíblicos e o Salão de entrada.⁷

Durante as obras realizadas na Casa do Paço, em 2005, foram encontradas marcas na argamassa, na sala contígua à Sala dos Bíblicos. Embora se desconheça o destino destes azulejos, esta remoção poderá justificar a existência de uma quantidade considerável em coleções particulares ou, em menor quantidade, nalguns acervos museológicos em Portugal e no estrangeiro, com referência à Casa do Paço ou à Figueira da Foz.⁸ Os casos de azulejos que conhecemos em habitações particulares são, maioritariamente, de temas de paisagens, o que nos leva a crer que, pelo menos uma das salas de onde foram arrancados estaria decorada com esse tipo de cena.

⁷ AHMFF, Depósito da Assembleia Figueirense, Livro 4 - *Livro de Actas das Sessões da Direcção da Assembleia Figueirense*. De acordo com o Relatório apresentado pela Direcção em 28-12-1865 “a direcção executou os seguintes melhoramentos na Assembleia (...) Forrarão-se a papel o Sallão de Baile e o Gabinete de Leitura, extrahindo se o azulejo das parêdes, o que era também evidentemente necessário” idem, fl. 76v. Nesse relatório a Direcção refere ainda melhoramentos que pretendiam executar, nomeadamente “levantar o azulejo das outras sallas forrada a papel” os quais não chegou a realizar “visto que tendo empreendido outras obras e feito compras também necessárias e despendiozas não lhe sobrarão meios para fazê-los”, fl. 78.

⁸ SIMÕES, J. M. dos Santos, 1947, pp. 20-21.



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Temáticas representadas nos azulejos holandeses

Para poder catalogar as diferentes cenas, foram fotografados, individualmente, os quase 7.000 azulejos existentes na Casa do Paço. Através da análise comparativa das imagens recolhidas, identificámos um total de 63 cenas bíblicas diferentes, repartidas por 25 do Antigo Testamento e 36 do Novo Testamento; 93 paisagens e 34 cavaleiros.

Este levantamento deu origem a um catálogo, com todas as cenas, editado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, em 2014, cujo lançamento decorreu no âmbito do colóquio “Azulejaria na Região Centro”, realizado na Casa do Paço, a 17 de outubro passado. (Fig. 5)

No entanto, para além de identificarmos as cenas, pretendíamos igualmente encontrar gravuras e pinturas que pudessem ter sido utilizadas como base para a pintura dos azulejos. Para isso, recorreremos à pesquisa em bases de dados on-line de museus e arquivos, tendo localizado e identificado diversos exemplares, nos arquivos digitais de Harvard Art Museums, Rijks Museum, Digitale Bibliotheek voor de Nederlandse Letteren [Biblioteca Digital de Literatura Holandesa], The British Museum, Doorzoek het Geheugen van Nederland [Pesquisa da memória dos Países Baixos] e New York Public Library – Digital Gallery. Estas pesquisas levaram à descoberta de 11 novas gravuras, dadas a conhecer em 2014, num artigo publicado na revista anual *Tegel*, nº 42, da Stichting Vrienden Nederlands Tegelmuseum, na Holanda. (Fig. 6).

Este facto, por si só, revela a importância de bases de dados científicas, como a Biblioteca DigiTile para a divulgação do conhecimento.



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

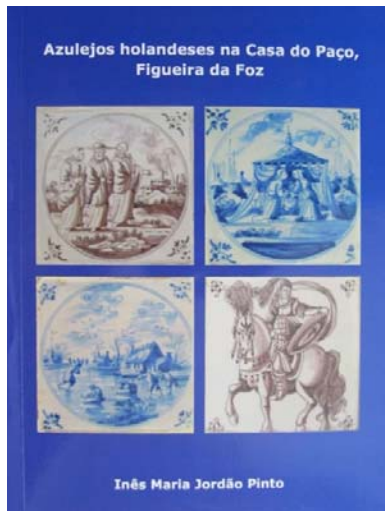


Fig. 5 – Catálogo “Azulejos holandeses na Casa do Paço, Figueira da Foz”, editado em 2014, pela Câmara Municipal da Figueira da Foz

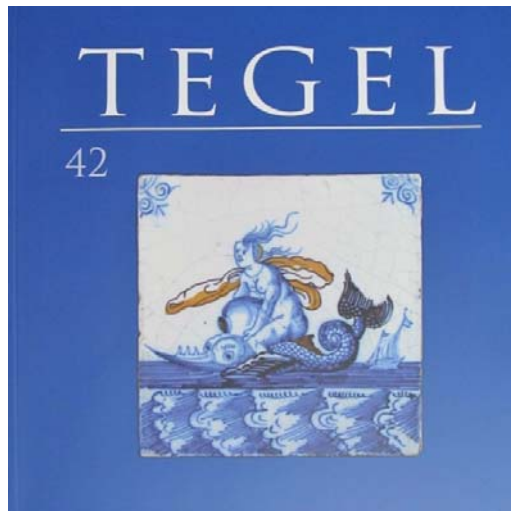


Fig. 6 – Revista “Tegel”, nº 42, editada pela Stichting Vrienden Nederlands Tegelmuseum, na Holanda

Mais recentemente, em abril do corrente ano, teve início a publicação de uma rubrica semanal, no jornal *A Voz da Figueira*, na qual se dá a conhecer um azulejo e um pouco sobre a Casa do Paço.



Fig. 7 – Rubrica “A Casa do Paço e os seus azulejos”, publicada no semanário “A Voz da Figueira”



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

O morgadio da Figueira

Embora na obra *Portugal Antigo e Moderno* se refira que D. João de Melo “fundou também o Paço da Figueira, que vinculou em morgado e o deixou a seu sobrinho D. António [José] de Melo [e Mendonça]”,⁹ informação na qual Santos Simões também se terá baseado, as diversas referências em diferentes documentos revelam-nos outros factos.

D. João de Melo, Bispo-conde de Coimbra entre 1684 e 1704, tinha junto de si, naquela cidade, o seu sobrinho, D. José de Melo e Mendonça, cónego na Sé de Coimbra e seu herdeiro. Aquando da morte deste, em 1735, deixou em testamento o morgadio da Figueira da Foz, a favor de seu sobrinho, D. Pedro José de Melo Homem, filho de seu irmão D. António José de Melo Homem e de D. Joana de Távora Mendonça.



Fig. 8 – D. João de Melo; Bispo de Coimbra (Convento de Santa Cruz do Buçaco)



Fig. 9 – Brasão de D João de Melo, no Bussaco”

⁹ FERREIRA, Pedro Augusto, 1890, p. 1625



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

O cónego D. José de Melo e Mendonça, natural de Almada, batizado na Igreja de N^a Sr^a do Castelo, bacharel em Cânones (1696), responsável pela edificação da capela de Nossa Senhora da Graça, em Quaiaios (Figueira da Foz) em 1689, foi Arcediago de Seia da Sé de Coimbra, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra em 1701, sumilher da cortina do rei D. João V, cavaleiro da Casa Real e Deputado da Junta dos Três Estados.

Sendo um alto membro do Cabido, um nobre das mais antigas famílias de Portugal e favorecido pelo então Bispo de Coimbra, D. João de Melo, seu tio, tal “explicaria a construção de um palacete na Figueira, terra que fazia parte dos domínios daquela corporação eclesiástica.”¹⁰

Para a realização dos nossos estudos as fontes primárias foram cruciais, muito em particular as existentes no Arquivo de família do Sr. Conde de São Lourenço (diversas escrituras e contratos dos Condes de Murça), a quem agradecemos publicamente, pois os documentos aqui encontrados foram cruciais para o esclarecimento de diversas dúvidas.



Fig. 10 – Fachada da Casa do Paço vista do lado do jardim (Largo Prof. Vítor Guerra, nº 4)

¹⁰ CASCÃO, Rui, 2009, p. 617



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Bibliografia

Imprensa local

“Inauguração do Caminho de Ferro da Beira Alta – Visita de SS. MM. À Figueira”,
Commercio da Figueira, 03-08-1882

“Ainda a visita de Suas Magestades à Figueira”, *Commercio da Figueira*, 09-08-1882

“Notícias diversas – Incêndio”, *O Conimbricense*, 16-10-1860, pp. 2-3

“Figueira da Foz – O Paço”, *revista O Occidente*, 10º ano, volume X, nº 299, de 11 de abril

Arquivos

Arquivo Histórico Municipal da Figueira da Foz – Depósito da Assembleia Figueirense, Livro 4 - *Livro de Actas das Sessões da Direcção da Assembleia Figueirense*

Arquivo da Universidade de Coimbra – *Fundo Paroquial, Figueira da Foz, São Julião*, B1 (1602-1767), fl. 512, fig. 205

Fontes impressas

CASCÃO, Rui, “O Teatro na Figueira da Foz (1860-1884)”, *Munda-6*, Coimbra, 1983, pp. 61-71

CASCÃO, Rui, *Monografia da freguesia de S. Julião da Figueira da Foz*, Figueira da Foz: Junta de Freguesia de São Julião, 2009

FERREIRA, Pedro Augusto, “Viseu”, in *Portugal antigo e moderno*, vol. 12, Lisboa, 1890, pp. 1623-26



Inês PINTO, “A Casa do Paço na Figueira da Foz e os seus Azulejos - um legado de Santos Simões”, in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (Coord.), Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

- FERREIRA, Romano Barnabé, *O primeiro centenário da Assembleia Figueirense, 1839 – 15 de Dezembro – 1939, Alguns factos da sua história*, Coimbra: Coimbra Editora, Limitada, 1945
- JAGER, Ingrid de, SCHADEE, Nora, *Tegels uit Rotterdam 1609-1866*, Roterdão: Uitgeverij Aprilis, Zaltbommel, Historisch Museum Rotterdam, 2009
- ORTIGÃO, Ramalho, *As Farpas*, vol. 1, Lisboa: Ed. Corazzi, 1887
- SIMÕES, J. M. dos Santos, *Carreaux céramiques Hollandais au Portugal et en Espagne*, Haia: Martinus Nijhoff, 1959
- SIMÕES, J. M. dos Santos, *A Casa do Paço da Figueira da Foz e os seus azulejos*, Figueira da Foz: Museu Municipal Dr. Santos Rocha, 1947